

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

1.º Trimestre de 2015\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2015, os empresários industriais locais mostram uma atitude mais prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, enquanto que, 18% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma descida em relação aos 18,2% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa desceram de 14,9% no trimestre anterior para 12,7% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas subiram de 66,9% no trimestre anterior para 69,3%. Tudo isso revela que, os empresários industriais sofreram o impacto do baixo crescimento da economia mundial, em especial da estagnação da recuperação económica da União Europeia. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos mesmos neste trimestre foi de 2,58 meses, inferiores aos 3,51 meses registados no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, o Interior da China é o mercado de melhor comportamento. Entretanto, os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foi o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, bebidas alcoólicas e tabaco, produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2015.

### **Descida na quantidade da Carteira de Encomendas em relação ao trimestre anterior, mais de 70% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,58 meses, representando um decréscimo de 26,5% em relação ao trimestre anterior (3,51 meses) e 17,6% em

---

\* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2015 (dados tratados em 12/5/2015).

relação ao período homólogo do ano passado (3,13 meses), respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecção”, “Outros Sectores”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Produtos Têxteis” foi de 5,96, 2,1, 1,85, 1,65 e 0,49 meses, respectivamente. Destas, os “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando descidas ligeiras de 13,9% e 24,7% quando comparado com o verificado no trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado, seguindo-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com descida de 23,6% e 30,9%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 70,2% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto apenas 29,8% responderam negativamente.

### **Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

No que se refere às perspectivas das exportações, da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram em geral que Interior da China, Hong Kong, União Europeia e outros países da Ásia-Pacífico são os mercados que demonstraram melhor comportamento, apresentando índices na ordem dos 20,5, 6,0, 2,9 e 1,0, respectivamente. Entretanto, o mercado do Japão tem-se revelado menos favorável, devido à fraca carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -20,5. Em comparação com a tendência verificada no trimestre anterior, prevê-se melhoria na UE e outros países da Ásia-Pacífico, com índices superiores aos -4,0 e -4,9 registados no trimestre anterior, mas com perspectiva para outros países/regiões foram relativamente pouco alteradas ou pioradas.

### **Atitude prudentemente positiva tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações**

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que anteciparam perspectivas favoráveis desceu para 18% (menos 0,2 e 5,3 pontos percentuais), comparativamente ao trimestre anterior (18,2%) e ao mesmo trimestre de 2014 (23,3%). Entre as empresas inquiridas, 0,1%

previam um forte aumento e 17,9% um ligeiro crescimento das exportações. As empresas que antecipam uma situação menos favorável foram de 12,7%, correspondendo descidas de 2,2 e 1,9 pontos percentuais, comparando com o trimestre anterior (14,9%) e com o idêntico trimestre de 2014 (14,6%).

Entre as empresas em questão, 2,8% apontam para um ligeiro decréscimo e 9,9% para um forte declínio. As empresas que prevêm uma situação semelhante aumentaram de 66,9% no trimestre anterior, para 69,3% no trimestre em apreciação (mais 2,4 pontos percentuais). Estes dados revelam que as empresas tomam atitude prudentemente para as suas exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,2% das empresas afirmam ter registado aumento, um nível superior ao 0,8% verificado no trimestre anterior mas superior ao 1,3% registado no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram 92,5% inferiores aos 96,5% e 96,8% verificados no trimestre passado e no mesmo período do ano passado. E 3,4% das empresas indicam para diminuição, nível superior ao 2,8% verificado no trimestre anterior, mas superior ao 1,8% registado no igual período de 2014.

### **Aumento no número de trabalhadores Subida de demanda de pessoal por parte das empresas**

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicam que o número de trabalhadores subiu 11,3% e 6,4% comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre de 2014. Destas, 67,2% afirmam terem enfrentado falta de trabalhadores, mais 54,3% verificados no trimestre anterior e 61,8% verificados no mesmo trimestre de 2014, o que reflecte falta de trabalhadores na indústria transformadora, destacando-se o sector de “Outros Sectores” (83,9%), o que reflecte a necessidade de pessoal sentida neste sector.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 54,6% das empresas inquiridas referem ter ocorrido a horas extraordinárias, índice superior ao 52,7% verificado no trimestre anterior e 47,7% registado no período homólogo do ano passado. E 65,4% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 29,8% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 1.º

trimestre de 2015, nível superior ao 8,3% verificado no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 0,97%, superior a 0,19% verificado no trimestre anterior.

### **“Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” a maior preocupação das empresas**

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 29,4% das empresas consideram os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” como o maior problema, enquanto que 25% “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 24,8% “Insuficiência de Trabalhadores”, 13,6% “Salários Elevados” e 6,5% “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2015, as empresas inquiridas que enfrentaram problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 56,6% e 54,9%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados”, e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram 34,1%, 33,8% e 15,6%.

Para os próximos três meses, 54,2% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 35,4% com os “Salários Elevados”, 31,9% com os “Insuficiência de Trabalhadores”, e 30% com a “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

### **Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA, EU, Sri Lanka e Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 47 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 94% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 3 empresas de “alimentos” e de “farmácias medicinais” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para os EUA, EU, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos

Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

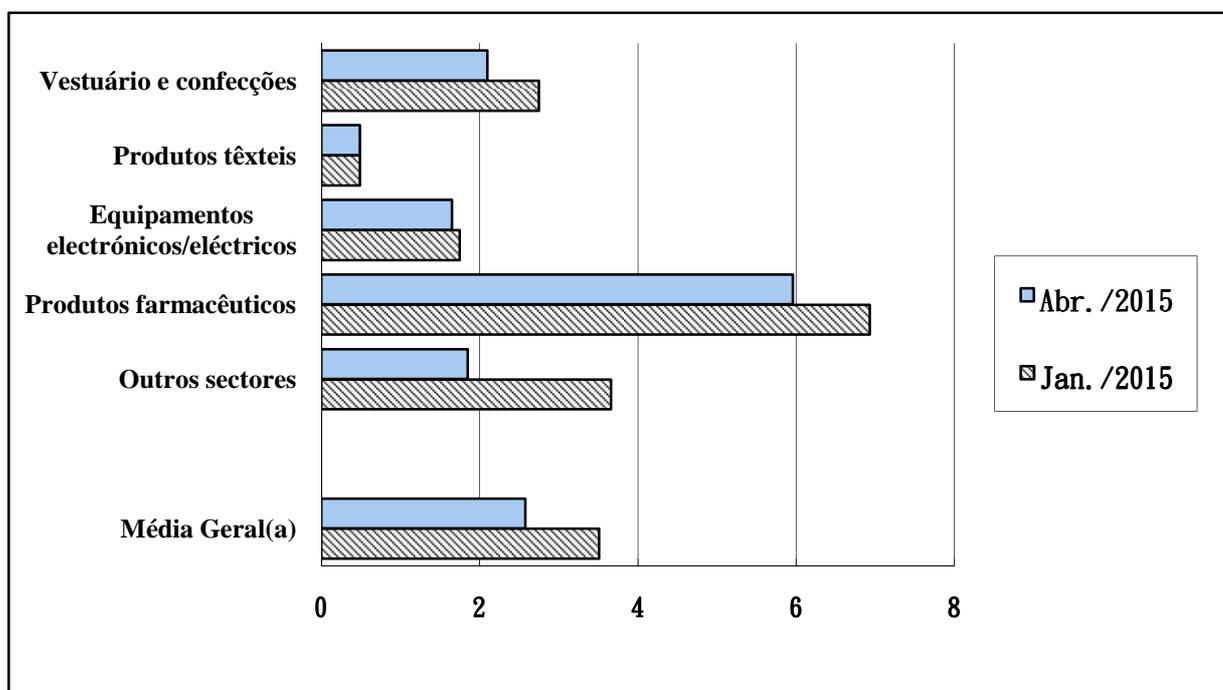
**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Abr./2014</b>	<b>Jan./2015</b>	<b>Abr./2015</b>
<b>Vestuário e confecções</b>	3.04	2.75	2.10
<b>Produtos têxteis</b>	0.49	0.49	0.49
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	1.78	1.75	1.65
<b>Produtos farmacêuticos</b>	7.92	6.93	5.96
<b>Outros sectores</b>	2.24	3.66	1.85
<b>Média geral(a)</b>	3.13	3.51	2.58

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/5/2015)

**Gráfico I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**



(a)Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/5/2015).

**Quadro II**  
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira  
de encomendas trimestral**

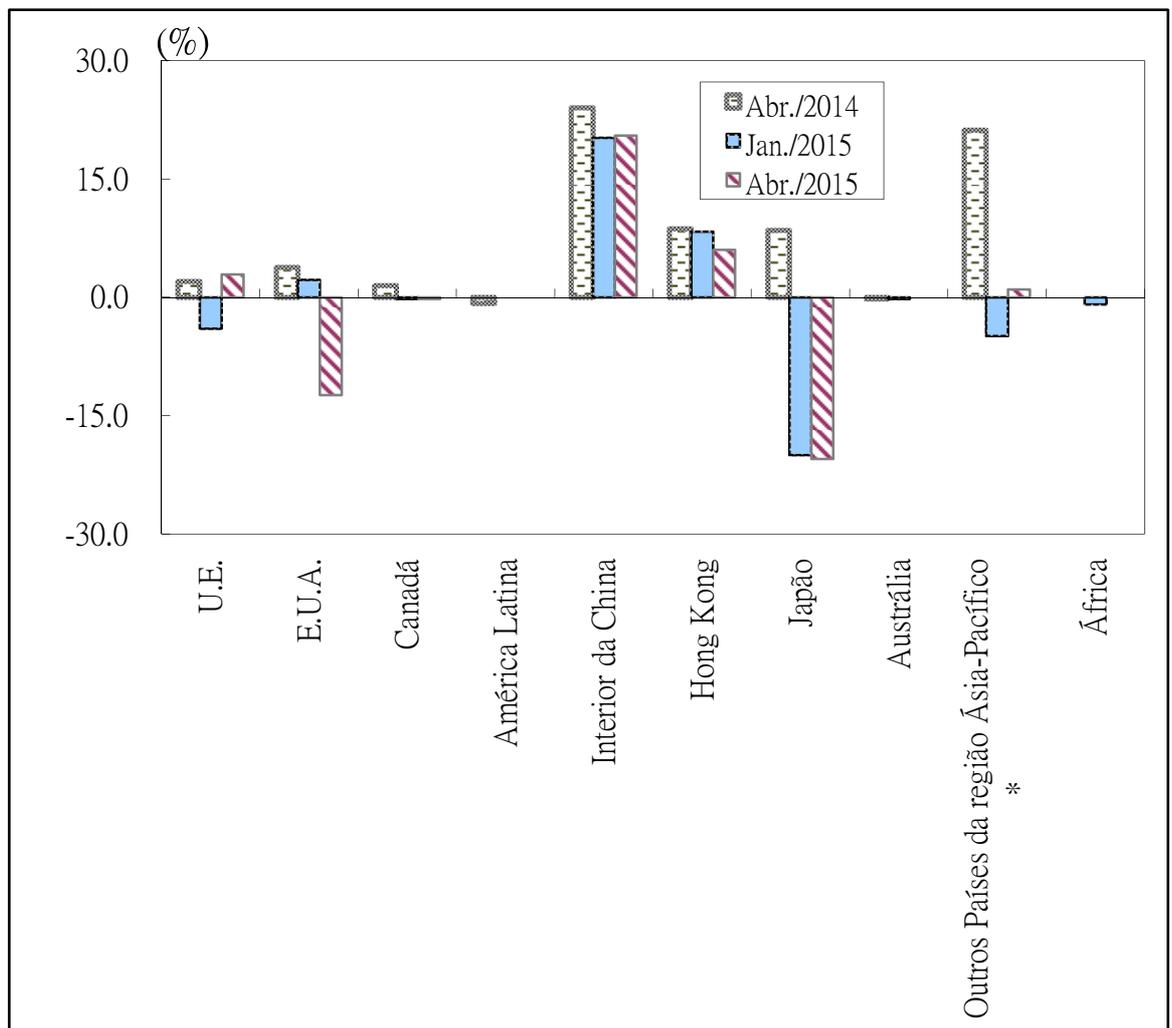
	<b>Abr./2014</b>	<b>Jan./2015</b>	<b>Abr./2015</b>
<b>U.E.</b>	2.0	-4.0	2.9
<b>E.U.A.</b>	3.8	2.2	-12.4
<b>Canadá</b>	1.5	-0.2	-0.2
<b>América Latina</b>	-0.8	0.0	0.0
<b>Interior da China</b>	24.0	20.2	20.5
<b>Hong Kong</b>	8.7	8.3	6.0
<b>Japão</b>	8.5	-20.0	-20.5
<b>Austrália</b>	-0.2	-0.2	0.0
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	21.2	-4.9	1.0 <sup>*</sup>
<b>África</b>	0.0	-0.9	0.0

Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “1.0” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (12/5/2015).

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Abril de 2015 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (12/5/2015).

**Quadro III**

**Espectativas para o comportamento das**

**exportações nos próximos seis meses**

**(Abril de 2015)**

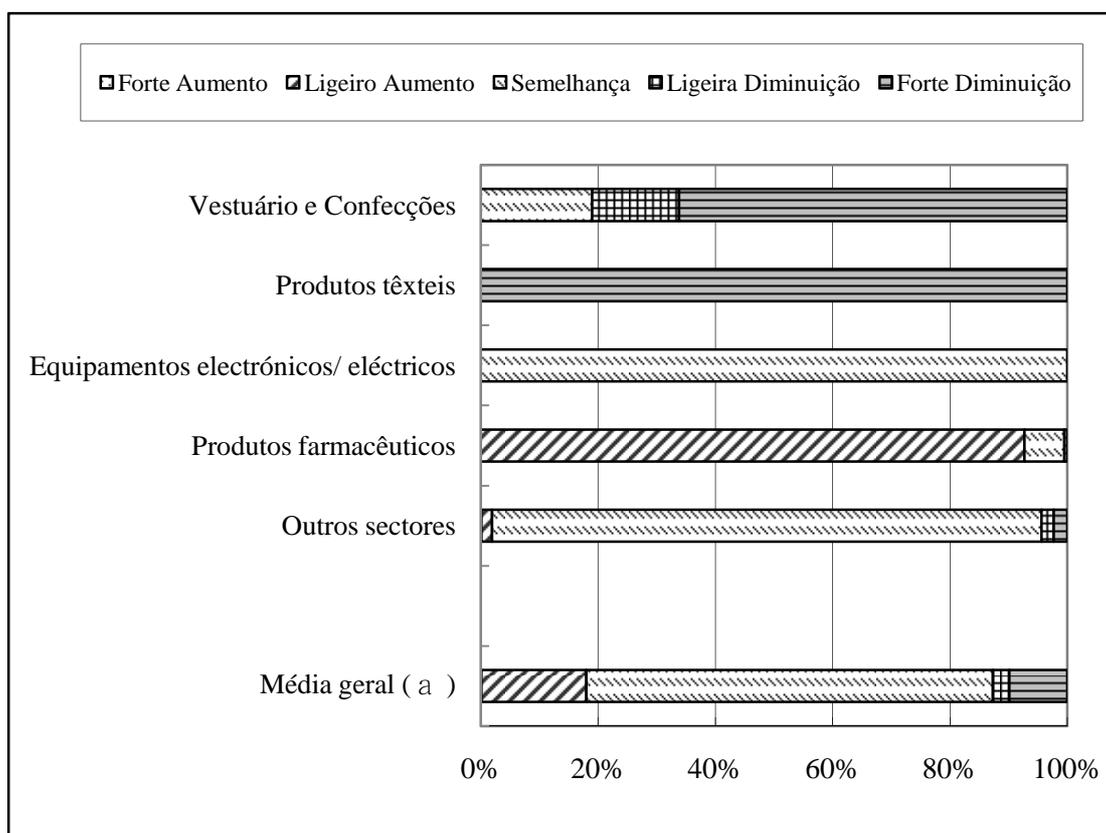
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e confecções</b>	0.0	0.0	19.0	14.8	66.2
<b>Produtos têxteis</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0.0	92.7	6.8	0.5	0.0
<b>Outros sectores</b>	0.1	1.8	93.7	2.1	2.3
<b>Média geral(a)</b>	0.1	17.9	69.3	2.8	9.9

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (12/5/2015)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses



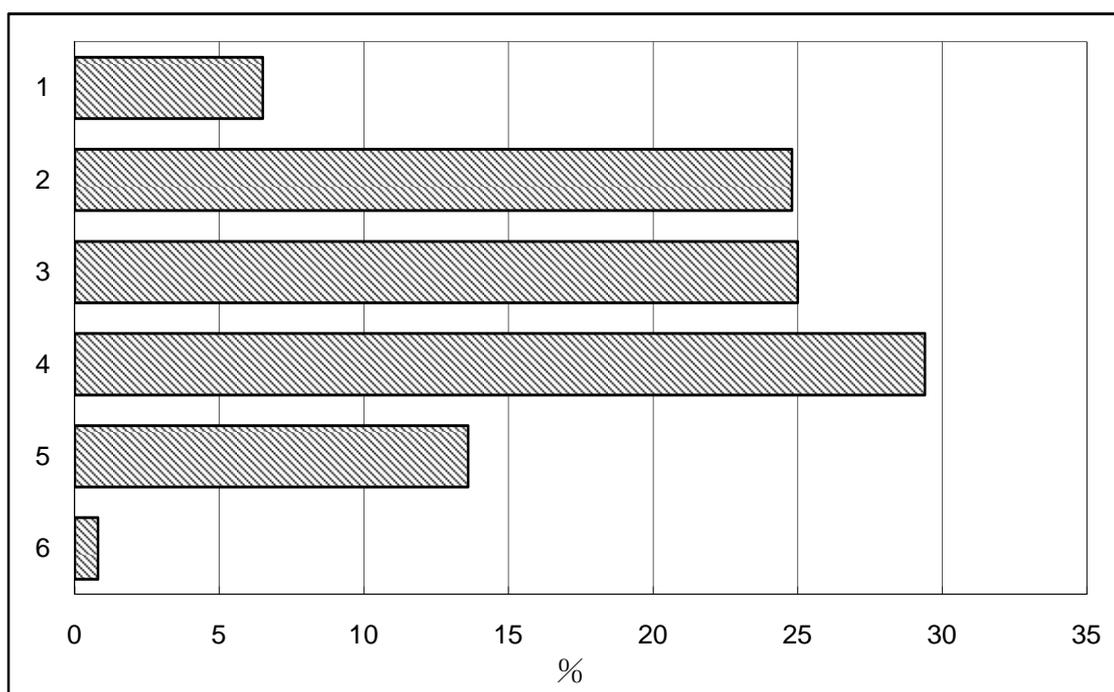
( a ) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/5/2015).

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2015)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (12/5/2015)